

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

NOTÍCIA DE JORNAL

Quem descobriu, perdida no noticiário policial de um matutino, a intensa poesia contida no bilhete do suicida? Creio que foi Manuel Bandeira. Sim, se a memória não
05 falha (e, meu Deus, ela está começando a falhar), foi o poeta Bandeira. Ele é que tem o dom da poesia mais forte. Claro, todos nós somos poetas em potencial, amando a poesia no vôo de um pássaro, na comovente curva
10 de um joelho feminino, no pôr-do-sol, na chuva que cai no mar. Mas nós somos os pequenos poetas, os que sentimos a poesia, sua mensagem de encantamento, sem capacidade bastante para transmitir ao amigo, à
15 amada, ao companheiro aquilo que nos encantou.

Então Deus fez o poeta maior, aquele que tem o dom de transmitir por meio de palavras toda e qualquer poesia, seja ela
20 plástica, audível, rítmica; sentimento ou dor.

"A poesia é espontânea" — disse um dia Pedro Cavalinho, o tímido esteta, enquanto descíamos de madrugada uma rua molhada de orvalho e um galo branco cantou num
25 muro próximo. Um muro que o limo pintara de verde.

E é mesmo. Tão espontânea, que estava no bilhete do suicida. Um minuto antes de botar formicida no copo de cerveja e beber,
30 ele rabiscou, com sua letra incerta, num pedaço de papel: Morri do mal de amor. Avisem minha mãe. Ela mora na Ladeira da Alegria, sem número.

Manuel Bandeira, poeta maior, nem
35 precisou transformar num poema as palavras do morto. Leu a notícia em meio às notas policiais do matutino e notou logo o que

podem as palavras. O homem humilde, que
fora a vida inteira um espectador da poesia
40 das coisas, no último instante, sem a menor
intenção, se fez poeta também. E deixou
sobre a mesa suja de um botequim, entre um
copo de formicida e uma garrafa de cerveja,
a sua derradeira mensagem — a sua
45 primeira mensagem poética.

Num matutino de ontem, num desses
matutinos que se empenham na publicidade
do crime, havia a seguinte notícia: João José
Gualberto, vulgo Sorriso, foi preso na
50 madrugada de ontem, no Beco da
Felicidade, por ter assaltado a Casa Garson,
de onde roubara um lote de discos.

Pobre redator, o autor da nota. Perdido no
meio de telegramas, barulho de máquinas,
campainha de telefones, nem sequer notou a
poesia que passou pela sua desarrumada
mesa de trabalho, e que estava contida no
simples noticiário de polícia.

Bem me disse Pedro Cavalinho, o tímido
esteta, naquela madrugada: "A maior
inimiga da poesia é a vulgaridade".
Distraído na rotina de um trabalho ingrato,
esse repórter de polícia soube que um
homem que atende pelo vulgo de Sorriso
roubara discos numa loja e fora preso
naquele beco sujo que fica entre a Presidente
Vargas e a Praça da República e que se
chama da Felicidade. Fosse o repórter
menos vulgar e teria escrito:

O Sorriso roubou a música e acabou
preso no Beco da Felicidade.

*(PONTE PRETA, Stanislaw. Tia Zulmira e Eu. São Paulo:
Círculo do Livro, 1976, pp. 109-10)*

- 01** Segundo o autor, a vulgaridade é uma característica negativa do homem, porque:
- (A) quanto mais vulgar ele for, maior será sua capacidade de se expressar em linguagem poética.
 - (B) qualquer homem poderia, por mais vulgar que fosse, redigir a notícia do roubo com maior criatividade.
 - (C) somente a ausência total da vulgaridade permite ao homem se expressar em linguagem poética.

- (D) com um grau menor de vulgaridade, o homem pode traduzir um fato ruim em linguagem poética.
- (E) somente as pessoas vulgares enxergam o lado invulgar das coisas que sempre julgamos vulgares.

02 Segundo o texto, todas as pessoas são poetas em potencial, uma vez que:

- (A) não têm o dom de transmitir a poesia, somente de senti-la.
- (B) somente podem transmitir a poesia que existe nas coisas e seres que as cercam.
- (C) ainda não conseguiram aproveitar o dom que têm de serem poetas maiores.
- (D) transmitem somente a poesia existente nas coisas da natureza.
- (E) vivem num mundo ruidoso e frio, sem qualquer motivação poética.

03 De acordo com o autor, Manuel Bandeira considerou o bilhete do suicida um poema por causa da seguinte característica da linguagem nele contida:

- (A) emprego da metáfora em “mal de amor”;
- (B) musicalidade na aliteração do [m];
- (C) espontaneidade da mensagem;
- (D) exclusiva pessoalidade;
- (E) indefinição do espaço físico.

04 Para cada uma das expressões abaixo transcritas do texto, sugeriu-se um sinônimo. Assinale a opção em que o sinônimo sugerido **não** se encaixa no conteúdo do texto:

- (A) “Pobre” (linha 39) — infeliz;
- (B) “derradeira” (linha 32) — verdadeira;
- (C) “matutino” (linha 27) — jornal da manhã;
- (D) “pôr-do-sol” (linha 08) — crepúsculo;
- (E) “desarrumada” (linhas 41-42) — desarrumada.

05 São palavras denotativas aquelas que não se enquadram na definição de classe gramatical e que normalmente traduzem retificação, inclusão, exclusão, entre outras. Marque a opção na qual a palavra grifada é um exemplo de palavra denotativa:

- (A) “**Então** Deus fez o poeta maior...” (linha 13)
- (B) “...sem a menor intenção, se fez poeta **também**.” (linha 30)
- (C) “Fosse o repórter **menos** vulgar e teria escrito...” (linhas 50-51)
- (D) “...a intensa poesia **contida** no bilhete do suicida?” (linha 02)
- (E) “...e notou **logo** o que podem as palavras.” (linhas 27-28)

06 Identifique, dentre os segmentos transcritos abaixo, aquele que apresenta, grifados, dois numerais:

- (A) “**Um** minuto antes de botar formicida no copo de cerveja e beber, ele rabiscou, com sua letra incerta, **num** pedaço de papel...” (linhas 21-23).

- (B) “O homem humilde, que fora a vida inteira um espectador da poesia das coisas, no último instante...” (linhas 28-30).
- (C) “Distraído na rotina de um trabalho ingrato, esse repórter de polícia soube que um homem...” (linhas 46-47).
- (D) “...enquanto descíamos de madrugada uma rua molhada de orvalho e um galo branco cantou num muro próximo.” (linhas 17-19).
- (E) “...entre um copo de formicida e uma garrafa de cerveja, a sua derradeira mensagem — a sua primeira mensagem poética.” (linhas 31-33).

07 Assinale o caso em que se **erra** na identificação do pronome sublinhado:

- (A) “Um muro **que** o limo pintara de verde.” (linha 19 — pronome substantivo relativo)
- (B) “**Quem** descobriu, perdida no noticiário policial...” (linha 01 — pronome substantivo interrogativo)
- (C) “...tem o dom de transmitir por meio de palavras toda e **qualquer** poesia...” (linhas 13-14 — pronome adjetivo indefinido)
- (D) “...para transmitir ao amigo, à amada, ao companheiro **aquilo** que nos encantou.” (linhas 11-12 – pronome adjetivo demonstrativo)
- (E) “...em meio às notas policiais do matutino e notou logo **o** que podem as palavras.” (linhas 26-28 — pronome substantivo demonstrativo)

08 Dentre as expressões grifadas nas transcrições abaixo, qual é a que tem natureza adverbial?

- (A) "A **maior** inimiga da poesia é a vulgaridade." (linhas 45-46)
- (B) “Ele é **que** tem o dom **da poesia** mais forte.” (linha 05)
- (C) “...seja ela plástica, **audível**, rítmica; sentimento ou dor.” (linha 15)
- (D) “...que fora **a vida inteira** um espectador da poesia das coisas...” (linhas 28-29)
- (E) “...sentimos a poesia, sua mensagem de encantamento, sem capacidade **bastante** para transmitir...” (linhas 09-11)

09 Assinale a frase em que o elemento sublinhado **não** deve ser classificado como preposição nem locução prepositiva:

- (A) “...todos nós somos poetas **em** potencial...” (linha 06)
- (B) “...qualquer poesia, **seja** ela plástica, audível, rítmica; sentimento ou dor.” (linhas 14-15)
- (C) “...**entre** um copo de formicida e uma garrafa de cerveja...” (linhas 31-32)
- (D) “...E deixou **sobre** a mesa suja de um botequim...” (linhas 30-31)
- (E) “...**sem** capacidade bastante para transmitir ao amigo...” (linhas 10-11)

10 A principal função conjuncional é a de ligar orações estabelecendo uma idéia entre elas, além de funcionar como elemento de coerência do texto. Em qual dos casos abaixo essa função conectora **não** é desempenhada por conjunção?

- (A) “Creio que foi Manuel Bandeira.” (linha 03)
- (B) “Tão espontânea, que estava no bilhete do suicida.” (linhas 20-21)

- (C) “...esse repórter de polícia soube que um homem...” (linhas 46-47)
(D) “Fosse o repórter menos vulgar e teria escrito...” (linhas 50-51)
(E) “Ele é que tem o dom da poesia mais forte.” (linha 05)

Texto II

05 Maria continuava a dormir tranqüilamente; o seu respirar chegava sempre aos ouvidos de Milkau, enchendo-os de um gozo infinito... Não era um ressonar de adormecida, era um suspiro de amante, debaixo de cujas camadas sonoras se sente o mistério do instrumento, que nos canta... O cheiro do jardim transtornava as coisas... Milkau estremeceu outra vez, sacudido pela

10 volúpia... Era noite, e todos se amavam... Àquela hora chegava-lhe do universo inteiro o eco do Amor... Só ele era mudo... E o seu olhar perscrutava as sombras da imensidade... Tudo se iluminava ao poder

15 formidável da sua alucinação. E tudo era uma visão de amor: as bocas se beijavam com febre, os braços se apertavam enlaçados, os corpos, misturados, gemiam num frenesi de doidos... O solitário também

20 amou... O sangue dentro dele, o jovem sangue parado pela ilusão, degelou-se num momento e, quente e sôfrego, clamou o corpo da mulher... Milkau deixou a noite tentadora e entrou no quarto de Maria. Os

25 cabelos dela estavam soltos e caíam sobre o colo nu... Milkau recolheu a quentura do corpo feminino, que amornava o aposento, e nos cabelos de Maria, como em frocos macios e louros, mergulhou a mão até ao fundo... E ficou trêmulo, num frêmito convulso, mudo e refreado. Deslumbrado pela vertigem, via-lhe os cabelos descer pelo corpo abaixo, correntios, luminosos como um rio de ouro... Ficou assim séculos pregado àquele corpo, sem poder ir além, numa arquejante respiração, que acordou a rapariga. Ela, com os olhos meio cerrados, perguntou:

— Já são horas de partir?

11 As chamadas obras pré-modernistas são comumente caracterizadas pela presença de traços de diversos estilos. Assinale a escola literária que mais se faz presente no texto II:

- (A) Romantismo. (D) Naturalismo.
(B) Barroco. (E) Arcadismo.
(C) Simbolismo.

12 O Simbolismo valorizou o signo lingüístico lançando mão de um recurso gráfico, para ressaltá-lo. Essa prática ocorre na seguinte passagem do texto II:

- (A) "...chegava-lhe do universo inteiro o eco do Amor..." (linhas 08-09)
(B) "Maria continuava a dormir tranqüilamente..." (linha 01)
(C) "Milkau estremeceu outra vez, sacudido pela volúpia..." (linha 07)
(D) "Ela, com os olhos meio cerrados, perguntou..." (linhas 27-28)
(E) "...correntios, luminosos como um rio de ouro..." (linhas 24-25)

13 O texto II promove uma descrição do estado do personagem, apelando para elementos de natureza:

- (A) subjetiva. (D) vaga.
(B) física. (E) sensorial.
(C) sentimental.

14 O texto II é rico de figuras de linguagem. Em cada um dos trechos a seguir foi descoberta a presença de uma dessas figuras. Identifique a opção em que **não** existe correspondência entre a figura e seu respectivo trecho:

- (A) "Tudo se iluminava ao poder formidável da sua alucinação." (linhas 10-11 — hipérbole)
(B) "Os cabelos dela estavam soltos e caíam sobre o colo nu..." (linhas 18-19 — personificação)
(C) "O sangue dentro dele, o jovem sangue parado pela ilusão, degelou-se num momento..." (linhas 15-16 — metonímia)
(D) "...via-lhe os cabelos descer pelo corpo abaixo, correntios, luminosos como um rio de ouro..." (linhas 23-25 — símile)
(E) "...cujas camadas sonoras se sente o mistério do instrumento, que nos canta... O cheiro do jardim transtornava as coisas..." (linhas 04-06 — sinestesia)

Texto III

BUDISMO MODERNO

Tome, Dr., esta tesoura, e... corte
Minha singularíssima pessoa.
Que importa a mim que a bicharia roa
Todo o meu coração, depois da morte?!

- 05 Ah! Um urubu pousou na minha sorte!
Também, as diatomáceas da lagoa
A criptógama cápsula se esbroa
Ao contato da bronca destra forte!
- Dissolva-se, portanto, minha vida
- 10 Igualmente a uma célula caída
Na aberração de um óvulo infecundo;
- Mas o agregado abstrato das saudades
Fique batendo nas perpétuas grades
Do último verso que eu fizer no mundo!

(Augusto dos Anjos. "Eu")

Texto IV

A CAVALGADA

- A lua banha a solitária estrada...
Silêncio!... Mais além, confuso e brando,
O som longínquo vem-se aproximando
Do galopar de estranha cavalgada.
- 05 São fidalgos que voltam da caçada:
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.
E as trompas a soar vão agitando
O remanso da noite embalsamada...
- E o bosque estala, move-se, estremece...
- 10 Da cavalgada o estrépito aumenta...
Perde-se após no centro da montanha...
- E o silêncio outra vez soturno desce...
E límpida, sem mácula, alvacenta
A lua a estrada solitária banha...

(Raimundo Correia. "Sinfonias")

15 O texto III, exemplar da poética pré-modernista, engloba características diversas, que o tornam complexo e de difícil enquadramento numa determinada escola literária. Essas características foram identificadas nos segmentos abaixo, **exceto** em:

- (A) "Tome, Dr., esta tesoura..." (verso 01 — presença de elementos do real imediato)
(B) "Que importa a mim que a bicharia roa..." (verso 03 — poética da decomposição)

- (C) “Do último verso que eu fizer no mundo!” (verso 14 — impessoalidade)
- (D) “Também, as diatomáceas da lagoa...” (verso 06 — emprego de vocabulário científico)
- (E) “Ah! Um urubu pousou na minha sorte!” (verso 05 — uso de termos prosaicos)

16 Uma das marcas da obra poética de Augusto dos Anjos é a pessoalidade, que, de certa forma, contradiz os princípios parnasianos. Essa característica se faz presente em seu discurso poético através do/da:

- (A) forma poética inovadora.
- (B) uso constante de rimas ricas.
- (C) flexão verbal e uso dos pronomes.
- (D) fixação pelo descritivismo.
- (E) linguagem simples e direta.

17 Apesar de todo o materialismo que impregna o poema de Augusto dos Anjos (texto III), podemos compreender que a morte não seria o fim absoluto porque, segundo ele:

- (A) suas células se multiplicarão em outros seres.
- (B) ninguém consegue anular os efeitos da morte.
- (C) a ciência poderia reparar o suposto fim de tudo.
- (D) a vida de nada importa à poesia.
- (E) o sentimento ficará preso à derradeira poesia.

18 As técnicas da descrição de uma cena encontram no Parnasianismo sua mais perfeita pretensão. O texto IV lança mão da seguinte técnica:

- (A) desenvolvimento gradativo da cena, retornando à situação inicial;
- (B) sugestão de interrupções no desenrolar da cena por meio das reticências;
- (C) presença de elementos exclusivamente plásticos, como a forma e a cor;
- (D) busca de um cenário estático, que se conserva intocado;
- (E) emprego de um vocabulário erudito condizente com a situação dos personagens.

19 Dentre as seguintes características frequentes da poesia parnasiana, o texto IV somente não apresenta:

- (A) referência a objetos e personagens clássicos.
- (B) emprego constante do hipérbato.
- (C) uso da forma fixa de expressão poética.
- (D) presença predominante do discurso descritivo.
- (E) repetição do mesmo verso com estrutura diferente.

20 Assinale a oposição que **não** encontramos na comparação dos textos III e IV:

- (A) Pessoalidade X impessoalidade.
- (B) Vocabulário cotidiano X vocabulário raro.
- (C) Forma poética livre X forma poética fixa.
- (D) Função conativa X função referencial.

Participação X impassividade.